

# Safrinha gaúcha de grãos é a novidade no cenário agrícola

Órgãos federais como Conab e IBGE não reconhecem oficialmente a existência de safrinha no Rio Grande do Sul. Mas existe, sim.

Isaque Daniel Rocha Eberhardt<sup>1</sup>, Alfredo José Barreto Luiz<sup>2</sup> e Antonio Roberto Formaggio<sup>3</sup>

Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), na safra 2013/14, o milho e a soja ocuparam áreas de 1,0 e 4,8 milhões de hectares, respectivamente, no RS. O estado teve a terceira maior área de soja e a segunda maior de milho na chamada primeira safra ou safra de verão, que coincide com o início da estação das chuvas na maior parte do país, a partir de setembro. No primeiro semestre, no final da estação das chuvas, acontece o plantio da safrinha, ou safra de inverno. Em geral, a maior parte das áreas da safra é ocupada pela soja e a da segunda safra, ou sa-

frinha, pelo milho.

As estimativas oficiais das áreas cultivadas no Brasil são elaboradas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pela Conab, e nenhum dos órgãos aponta valores de área cultivada de milho ou soja em safrinha no RS. Contudo, durante uma viagem dos autores, de inspeção de campo, de 8 a 15 de fevereiro de 2014, na qual foram percorridos quase 3.000 km de estradas na mesorregião noroeste do RS, microrregião de Santo Ângelo (segundo a divisão do IBGE), foi constatada a existência significativa de áreas com safrinha, tanto de soja

como de milho, cultivadas em regime de sequeiro ou irrigado, um fato novo em termos da agricultura local. Foi constatada a ocorrência de todas as combinações entre as culturas de soja e milho, ou seja, soja após soja ou milho e milho após milho ou soja.

A região apresenta expansão das áreas cultivadas sobre áreas anteriormente ocupadas por pastagens, aumento da irrigação, com muitos pivôs centrais em funcionamento ou em fase final de instalação, e a construção de barragens de pequeno porte para o abastecimento dos pivôs.

Observou-se ainda a implantação de novas unidades de armaze-

**Exemplo de uma**  
imagem de  
satélite mostrando  
a diferença na  
aparência de alguns  
tipos de uso e  
ocupação do solo  
no meio rural.



• Os autores  
são engenheiros  
agrônomos, sendo:  
1, mestrando em  
sensoriamento  
remofo no INPE;  
2, pesquisador na  
Embrapa Meio  
Ambiente; e 3,  
pesquisador no  
DSR/INPE.

namento próximas às regiões produtoras, o que possibilitará aos agricultores decidir o melhor momento da comercialização, com melhoria na eficiência logística.

Os plantios em safrinha estão fora dos períodos delimitados pelo zoneamento de risco climático, situação que traz risco, pois implica na ausência de seguro agrícola para os agricultores. O Zoneamento Agrícola de Risco Climático, elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), é referência para os cultivos com crédito e seguro rural e delimita as cultivares e a época de semeadura das mesmas para cada região.

A ausência de estimativas oficiais das áreas cultivadas em safrinha na região pode mascarar as estimativas de produção e, principalmente, da produtividade destas culturas no estado. Por outro lado, se a prática se tornar comum, será mais um fator



a influir na expansão da produção destas *commodities* na mesorregião noroeste do RS que, segundo o IBGE, colheu em 2012 perto de 3,2 milhões de ha de soja e milho. Isso poderá incrementar a produção de grãos e, desde que adotadas as boas práticas agrícolas, o estabelecimento de um sistema economicamente viável de rotação de culturas.

Entretanto, são necessários estudos com relação aos problemas fitossanitários que podem advir da adoção dessa prática sem critérios técnicos. Por exemplo, foram vistas várias

lavouras tomadas pela planta invasora buva (*Conyza canadensis* e *C. bonariensis*). Outras lavouras se encontravam em terrenos declivosos, algumas sem práticas de conservação do solo e água visíveis ou até plantadas “morro abaixo”, facilitando a erosão e acentuando os efeitos dos veranicos.

O sensoriamento remoto é uma ferramenta relevante para o monitoramento em tempo real da safra agrícola de *commodities*, mas visitas ao campo são fundamentais para permitir uma visão atualizada da situação da agricultura. ■

**Safrinha de soja**  
após soja e após milho, na microrregião de Santo Angelo, RS.

## Software Agrotis: específico para a Gestão do Agronegócio

- > Gestão de **revendas, distribuidores de insumos e cooperativas**.
- > Cerealistas e **armazenadoras** (soja, milho, trigo, feijão, café, batata, maçã, alho, hortifrutis, etc)
- > Software para **agroindústrias** (fábrica de ração, fábrica de adubo, indústria de óleo, alimentos, etc)
- > Software para **produção de sementes** (campos de sementes, UBS, genética, laboratórios, stewardship)
- > Sistemas para **engenheiros agrônomos** (receituário agrônomo e cálculo de adubação)
- > **Administração rural**: custos de produção; lucratividade por cultura, fazenda, talhão e safras; previsão de produção e orçamentação; folha de pagamento; contabilidade prevendo vários CPF's
- > Software para controle de **pesquisa agropecuária**

Agende uma demonstração!

MAIS DE 1.000 CLIENTES  
23 ANOS DE EXPERIÊNCIA



**Agrotis**  
Agroinformática

**23**  
ANOS

Atendemos em todo o Brasil • 41 3523 8200 • [www.agrotis.com](http://www.agrotis.com)